

CORREIO ESPORTIVO



Matheus Lima/Vasco

Diretoria trocou São Januário pelo Maracanã para a final

Vasco define Maracanã como palco da final da Copa do Brasil

Após eliminar o Fluminense nos pênaltis, o Vasco definiu o Maracanã como palco da final da Copa do Brasil, contra o Corinthians. A escolha de trocar São Januário pelo Maracanã passou por análise da diretoria, mas a palavra final foi dos jogadores vascaínos. Por sorteio, já estava definido que quem passasse do confronto entre Vasco e Fluminense seria o mandante do segundo jogo da final da Copa do Brasil. Assim, o Cruz-Maltino já discutia internamente sobre esta possível partida ser em São Januário ou no Maracanã.

No entanto, para não dar chance ao azar, a diretoria do Vasco decidiu que a palavra final seria dada apenas após o segundo jogo com o Fluminense.

Conversa com a comissão técnica

A diretoria do Vasco, comandada por Pedrinho, também fez suas análises. Pelo lado financeiro e em relação à valorização da presença dos sócios-torcedores, o Maracanã seria a escolha óbvia. Mas o que definiu, de fato, a questão foi o desempenho desportivo. Os membros do departamento de futebol entenderam que não há uma diferença significativa entre Maracanã e São Januário. Dessa forma, a palavra final poderia ser dada pelos jogadores.

Matheus Lima/Vasco



Escolha pelo Maracanã passou por decisão dos jogadores

Consenso entre os jogadores

Inclusive, em alguns aspectos, como o gramado, o Maracanã ficou na frente da Colina. Entre os jogadores, em um primeiro momento, não houve unanimidade em relação à escolha pelo palco da final. O atacante Rayan, cria do Vasco, e o zagueiro Robert Renan, por exemplo, indicaram preferência por São Januário. Mas outras lideranças do elenco e a maioria dos jogadores optaram pelo Maracanã. No fim, a escolha foi tratada como um consenso de decidir a Copa do Brasil no Maracanã.

Por Gabriel Rodrigues (Folhapress)

Quarta-feira de decisões cariocas

A quarta (17) promete mexer com o coração dos cariocas. Na parte da tarde, a partir das 14h, o Flamengo entrará em campo, em Doha, no Qatar, pela final do Intercontinental, para enfrentar o PSG. À noite, a partir das 21h30, o Vasco enfrenta o Corinthians, em Itaquera, pelo jogo de ida da final da Copa do Brasil. Por isso, a Prefeitura e o Governo do Estado do Rio estabeleceram ponto facultativo a partir do meio dia.

Frustração I

O Botafogo não conseguiu a vaga na fase de grupos da Libertadores 2026. O time tinha esperança de alcançar uma vaga via Brasileiro. Porém, as classificações de Corinthians e Vasco na Copa do Brasil frustraram o Glorioso, que precisava que Fluminense ou Cruzeiro fossem campeões para "herdar" a vaga direta.

Frustração II

Como terminou em 6º, o Botafogo nutria a expectativa de herdar a vaga direta caso os times do G5 ganhassem a Copa. Como foram eliminados, o Alvinegro estreará na pré-Libertadores em jogos marcados para 18 e 25 de fevereiro. Caso se classifique, fará novos jogos em 4 e 11 de março para tentar a vaga na fase de grupos.

Se despediu

Após a eliminação para o Vasco, o Fluminense recebeu mais um baque: o capitão Thiago Silva não seguirá no clube em 2026. O zagueiro se despediu dos companheiros no vestiário e tentará negociar a rescisão de seu contrato, que vai até o meio de 2026, com a diretoria do Tricolor. Ele quer voltar para a Europa.

Concorrência

A diretoria do Fluminense ainda tenta convencer Thiago Silva a ficar para a próxima temporada. Enquanto isso, a diretoria investe seus esforços na contratação do zagueiro Nino, do Zenit. No entanto, o Palmeiras entrou na disputa a pedido de Abel Ferreira. Os russos, no entanto, só aceitam vender Nino por valores na casa dos R\$ 65 milhões.

Fla está invicto

O Flamengo confia na marca atual para enfrentar o PSG na final do Intercontinental. O Rubro-Negro está invicto há sete partidas e quer estender a marca, principalmente com a confirmação da ausência de Hakimi, no PSG. Além disso, o zagueiro Marquinhos ainda é dúvida para os franceses na finalíssima desta quarta (17).

Tentar surpreender

Para tentar surpreender o time de Luis Enrique, o técnico Filipe Luís não vai abrir mão do estilo ofensivo de jogar. No entanto, segundo o atacante Luiz Araújo, haverá uma atenção redobrada na marcação para evitar que o PSG "se crie" para cima do Flamengo. Ele também destacou que o favoritismo é dos franceses.



Briga entre campo natural e sintético ganha novo capítulo

Flamengo é desafiado por fabricante de sintético

Fabricante propõe testes na grama natural do Maracanã

Por Flávio Latif (Folhapress)

Alessandro Oliveira, CEO da Soccer Grass (empresa responsável pelos gramados sintéticos de Palmeiras e Chapecoense), desafiou o Flamengo e o Maracanã a encararem os mesmos testes feitos pela Fifa anualmente nos gramados sintéticos do país para "aferir à luz da ciência" sobre o tema que virou uma guerra entre Palmeiras e Fla.

"Se existisse o problema de jogadores com lesão, o próprio Palmeiras estaria contra e não renovaria seu sintético. Está claro que lesão, segurança e performance do futebol está consolidado pela troca que o Palmeiras decidiu fazer agora. O clube tem profissionais responsáveis, e eles fizeram isso pela segurança e benefício. Hoje jogar no Allianz é extremamente seguro, e não sou eu que digo, é a Fifa com os testes que fazem de performance e segurança. Isso não se aplica aos gramados naturais porque, se passassem por isso, poucos passariam nos testes", disse Alessandro Oliveira, em entrevista à reportagem.

"Esse ataque do Flamengo [ao gramado sintético] é puro clubismo, deveriam usar esse tempo para tentar melhorar os gramados do futebol brasileiro, inclusive do Maracanã, que hoje não tem boas condições de gramado natural. Eu me coloco à disposição do pessoal do Flamengo para fazer testes no Maracanã com a Fifa. Sem custo nenhum, eu pago. Até para ver os

parâmetros, se precisa melhorar o sintético ou os naturais, para aferir isso à luz da ciência. Sem achismo e clubismo, em prol do futebol", acrescentou.

Na última segunda (8), o Flamengo entrou com pedido na CBF para acabar com os gramados sintéticos no Brasil. O clube quer a "padronização e o alto nível" dos jogos nacionais.

Um dos motivos é o número de gramados sintéticos no Brasileirão do ano que vem: cinco dos 20 clubes serão mandantes em estádios com sintéticos. Athletico-PR (Arena da Baixada) e Chapecoense (Arena Condá), que subiram da Série B, e Palmeiras (Allianz Parque), Botafogo (Nilton Santos) e Atlético-MG (Arena MRV).

Para rebater o posicionamento do Fla, o Alviverde divulgou dados internos que mostram que a média anual de lesões é menor em equipes que jogam no sintético, em comparação aos times que atuam em gramados naturais.

Em contato com a reportagem, o Flamengo afirma que o debate não é sobre a qualidade do gramado sintético do Allianz Parque, mas sim pelo fim do piso no futebol brasileiro - já que a própria Fifa não adota o gramado artificial em suas competições.

A reportagem também entrou em contato com a assessoria de imprensa do estádio do Maracanã, mas não recebeu nenhuma resposta. A matéria será atualizada em caso de posicionamento.